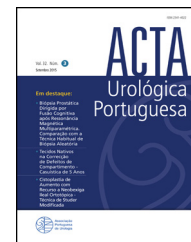




ACTA Urológica Portuguesa

www.elsevier.pt/acup



ARTIGO ORIGINAL

Oncocitoma renal: tem a URO-TC utilidade no diagnóstico histológico?

João Almeida Dore^{a,*}, Peter Kronenberg^a, Pedro Bargão Santos^a,
Sérgio Ferreira^b e Francisco Carrasquinho Gomes^a

^a Serviço de Urologia, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, Amadora, Portugal

^b Serviço de Imagiologia, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, Amadora, Portugal

Recebido a 15 de março de 2016; aceite a 21 de junho de 2016

PALAVRAS-CHAVE

Oncocitoma renal;
Carcinoma de células
renais;
Diagnóstico;
URO-TC

Resumo

Introdução: Ao longo dos últimos anos, a crescente utilização de exames imagiológicos, nomeadamente ecografia e tomografia computadorizada (TC), traduziu-se num aumento do diagnóstico incidental de tumores renais, sobretudo pequenas massas renais (< 4 cm). O conhecimento de que até 30% destas massas podem ser benignas, entre elas os oncocitomas, levou à procura de métodos de diagnóstico mais eficazes, de forma a evitar situações de sobretratamento e de forma a tomarem-se decisões terapêuticas mais fundamentadas.

Objetivos: Analisar retrospectivamente uma série de tumores renais histologicamente comprovados, nomeadamente oncocitomas e carcinoma de células renais (CCR), e verificar se existem diferenças morfológicas e/ou nos padrões de captação de contraste através da URO-TC.

Material e métodos: Identificámos todos os tumores renais entre 2004-2015 com o diagnóstico histológico de oncocitoma e de CCR. Estes resultados foram obtidos por biópsia do tumor renal, tumorectomia/nefrectomia parcial ou nefrectomia radical. Registámos e comparámos as características morfológicas e os padrões de captação de contraste na fase nefrográfica com medição de unidades de Hounsfield (HU) dos oncocitomas e dos CCR (células claras), selecionados de acordo com a dimensão (aprox. idêntica à dos oncocitomas) e obtidos na sequência de tumorectomia renal ou nefrectomia radical.

Resultados: Identificaram-se 16 CCR e 31 oncocitomas, dos quais 15 foram excluídos por não termos acesso às imagens de TC no sistema informático. A dimensão média dos oncocitomas foi 3,7 cm (1,8-14) e a dos CCR 3,5 cm (1,9-8,4). A atenuação de contraste média dos oncocitomas e dos CCR na fase sem contraste foi de 33 HU e 32 HU, respetivamente. Na fase nefrográfica, a captação média de contraste para os oncocitomas foi de 47,5 HU e 47,4 HU para os CCR. Na fase nefrográfica, a diferença de atenuação entre os oncocitomas e o parênquima renal normal foi 43,5 HU e a diferença de atenuação entre os CCR e o parênquima renal normal foi 59,7 HU. Estes resultados foram estatisticamente significativos ($p < 0,05$). Não se identificaram outras alterações na fase excretora da TC, nem diferenças relevantes de carácter morfológico, nomeadamente nos contornos das lesões, presença de calcificações, ou de cicatriz central.

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: Joaoalmeidadores@gmail.com (J. Almeida Dore).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.acup.2016.06.001>

2341-4022/© 2016 Associação Portuguesa de Urologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Como citar este artigo: Almeida Dore J, et al. Oncocitoma renal: tem a URO-TC utilidade no diagnóstico histológico? Acta Urológica Portuguesa. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.acup.2016.06.001>

KEYWORDS

Renal oncocytoma;
Renal cell carcinoma;
Diagnosis;
URO-CT

Conclusões: Na avaliação imagiológica por URO-TC, nomeadamente na fase nefrográfica, parece existir uma tendência para maior isodensidade dos oncocitomas em relação ao parênquima renal normal. Este achado poderá contribuir para uma melhor decisão terapêutica, na medida em que nos pode direcionar para uma biopsia de confirmação em detrimento da excisão cirúrgica. © 2016 Associação Portuguesa de Urologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Renal oncocytoma: Is URO-CT useful in histological diagnosis?

Abstract

Introduction: Over the past few years, the increasing use of cross-sectional imaging, including ultrasound and computed tomography imaging, resulted in an increase incidental diagnosis of renal tumors, especially small renal masses (<4 cm). The knowledge that 30% of these masses may be benign, including oncocytomas led to the investigation for more effective methods of diagnosis in order to avoid overtreatment situations.

Objectives: The authors decided to analyse and compare contrast enhancement patterns of oncocytomas and clear-cell renal cell carcinoma (ccRCC) to predict histology.

Material and methods: Between 2004-2015 we retrospectively identified 32 patients with either histological confirmation of renal oncocytoma (N = 16) or ccRCC (N = 16) who underwent percutaneous biopsy, total or partial nephrectomy. The relative attenuation of solid renal lesions and normal renal cortex was determined in the unenhanced and nephrographic phase. Statistical comparison was carried out by Mann-Whitney test.

Results: The oncocytomas and cc-RCC average size was 3.7 cm [1.8 to 14] and 3.5 cm [1.9 to 8.4], respectively. The average attenuation in the unenhanced phase was 33 HU and 32 HU, respectively. In nephrographic phase, the average contrast enhancement was 47.5 and 47.4 H, respectively. In nephrographic phase, the attenuation difference between the oncocytomas and normal renal cortex was 43.5 HU and the attenuation difference between the cc-RCC and normal renal cortex was 59.7 HU. These results were statistically significant ($p < 0.05$).

Conclusions: In the nephrographic phase, URO-CT reveals that oncocytomas have greater isodensity to the normal renal cortex compared to cc-RCC. This finding can help us to determine which lesions we should biopsy or not.

© 2016 Associação Portuguesa de Urologia. Published by Elsevier España, S.L.U. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

Atualmente, cerca de 66% dos tumores renais são diagnosticados incidentalmente¹ e definidos como pequenas massas renais (PMR), ou seja, massas sólidas ou parcialmente sólidas, com dimensão igual ou inferior a 4 cm e que captam contraste na tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RMN), sendo consideradas suspeitas para carcinoma de células renais (CCR)². Paralelamente, estudos sugerem que a verdadeira benignidade histológica das PMR é superior ao anteriormente pensado, entre os 20-30%³⁻⁷. Mesmo nos casos de malignidade, só 20-25% destas massas apresentam características histopatológicas agressivas e potencialmente letais³. Entre as massas sólidas benignas mais frequentes, encontram-se os oncocitomas. À semelhança dos CCR do tipo cromóforo derivam histologicamente das células intercaladas do ducto coletor, no entanto, são genotipicamente distintos⁸. Clínica e imagiológicamente, o diagnóstico diferencial com CCR continua a ser um verdadeiro dilema para o urologista. Clinicamente e em ambos os casos, o diagnóstico é frequentemente

incidental e em doentes assintomáticos; o pico de incidência verifica-se aos 70 anos de idade e com uma predominância no sexo masculino de 2:1⁹.

Imagiológicamente (URO-TC), o oncocitoma caracteriza-se como uma lesão bem definida, com contornos regulares e com padrão homogêneo de captação de contraste^{10,11}. A típica cicatriz central, frequentemente associada aos oncocitomas de grandes dimensões, não pode ser diferenciada da necrose central dos CCR e, por isso, a sua presença constitui um valor preditivo diagnóstico muito baixo¹².

À semelhança do que se verifica noutras áreas da oncologia urológica, os diagnósticos fazem-se em idades cada vez mais avançadas (>75 anos), em doentes com múltiplas comorbilidades e, em muitos casos (até 25%), em doentes com insuficiência renal crónica (IRC). De forma a combater o sobretratamento e as indicações cirúrgicas com base em «probabilidades», tem-se assistido a uma maior aceitação e realização de biopsias de tumores renais e tem-se procurado desenvolver novas técnicas de imagem, nomeadamente na RMN multiparamétrica, no entanto, ainda sem resultados conclusivos¹³.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8827637>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8827637>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)